



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS FACULDADES
INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS
CURSO: PEDAGOGIA

ALESSANDRA MACEDO BERTAO SILVA
CAMILA BONFADINI BATISTA
ISABELA TAMIRES DE SOUZA BENEDITO BARBIERI
MARCIA CRISTINA RIBEIRO

REFORÇO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS
Investigando metodologias e fatores de sucesso no reforço escolar

FERNANDÓPOLIS
2024

ALESSANDRA MACEDO BERTAO SILVA
CAMILA BONFADINI BATISTA
ISABELA TAMIRES DE SOUZA BENEDITO BARBIERI
MARCIA CRISTINA RIBEIRO

REFORÇO ESCOLAR

Investigando metodologias e fatores de sucesso no reforço escolar

Trabalho apresentado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do 8º período do curso de graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

Orientador: Prof. Me. Fernando de Souza Costa

FERNANDÓPOLIS
2024

RESUMO

Introdução: esta pesquisa aborda o tema Reforço Escolar, destacando sua importância nos anos iniciais do ensino fundamental. Busca compreender os principais resultados do reforço escolar e como ele influencia no desempenho acadêmico dos alunos. **Objetivos:** verificar os principais fatores que influenciam o sucesso do reforço escolar e os benefícios que isso pode trazer para o desenvolvimento acadêmico dos alunos nessa etapa da vida. Investigar as principais estratégias de metodologias e técnicas utilizadas no reforço escolar, analisar o impacto do reforço escolar no desempenho acadêmico dos alunos, critérios utilizados para avaliar sua eficácia e precisão no apoio aos alunos. Identificar o impacto do reforço escolar no desempenho acadêmico. Demonstrar os desafios enfrentados por educadores, alunos e famílias no processo de aplicação de práticas pedagógicas nesse processo. **Metodologia:** abordagem bibliográfica descritiva, revisando a literatura para atender aos objetivos propostos. **Resultados:** o estudo evidencia que o reforço escolar, quando aplicado com metodologias adequadas, contribui significativamente para o progresso acadêmico dos alunos, fortalecendo as bases para sua aprendizagem futura. **Conclusão:** Este estudo conclui que o reforço escolar é uma ferramenta essencial para garantir o progresso acadêmico dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao proporcionar um suporte pedagógico adicional, o reforço escolar pode preencher lacunas de aprendizagem e fortalecer as competências essenciais para o sucesso escolar. A pesquisa destaca que a aplicação de estratégias eficazes de reforço, aliada à capacitação contínua dos educadores, pode ter um impacto significativo no desempenho dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades específicas de aprendizagem. Dessa forma, o reforço escolar contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades individuais de cada aluno, promovendo seu desenvolvimento integral e preparando-os para os desafios acadêmicos futuro.

Palavras chave: Reforço escolar, anos iniciais, desempenho acadêmico.

ABSTRACT

Introduction: This research addresses the topic of tutoring, highlighting its importance in the early years of elementary school. It seeks to understand the main results of tutoring and how it influences students' academic performance. Objectives: To verify the main factors that influence the success of tutoring and the benefits it can bring to students' academic development at this stage of life. To investigate the main strategies of methodologies and techniques used in tutoring, to analyze the impact of tutoring on students' academic performance, and the criteria used to evaluate its effectiveness and accuracy in supporting students. To identify the impact of tutoring on academic performance. To demonstrate the challenges faced by educators, students, and families in the process of applying pedagogical practices in this process. Methodology: A descriptive bibliographic approach, reviewing the literature to meet the proposed objectives. Results: The study shows that tutoring, when applied with appropriate methodologies, contributes significantly to students' academic progress, strengthening the foundations for their future learning. Conclusion: This study concludes that tutoring is an essential tool to ensure students' academic progress in the early years of elementary school. By providing additional pedagogical support, tutoring can fill learning gaps and strengthen skills essential for academic success. Research highlights that the implementation of effective tutoring strategies, combined with ongoing training for educators, can have a significant impact on student performance, especially those who face specific learning difficulties. In this way, tutoring contributes to the construction of a more inclusive education that is adapted to the individual needs of each student, promoting their integral development and preparing them for future academic challenges.

Keywords: Tutoring, early years, academic performanc

1. INTRODUÇÃO

A atual pesquisa terá como abordagem o reforço escolar nos anos iniciais, do tema central que de grande relevância para a compreensão do desenvolvimento acadêmico e pessoal das crianças. Neste contexto, a pergunta principal que se colocará será: quais serão os resultados do reforço escolar nos anos iniciais? Este estudo buscará não apenas conceituar o reforço escolar, mas também identificará e analisará os principais fatores que influenciarão o seu sucesso.

Este trabalho busca verificar os principais fatores que influenciam o sucesso do reforço escolar, buscando uma investigação abrangente para melhorias teóricas e práticas.

Além disso, investigará as metodologias e técnicas mais utilizadas no reforço escolar e analisará o impacto que essas práticas terão no desempenho acadêmico dos alunos.

Os anos iniciais da educação básica serão fundamentais, pois representarão um período crucial na formação das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Durante essa fase, os alunos construirão as bases de sua aprendizagem, o que influenciará diretamente seu desempenho ao longo de toda a vida escolar.

É nesse contexto que o reforço escolar se tornará uma ferramenta importante para apoiar aqueles que enfrentarão dificuldades em sua jornada educacional.

O reforço escolar envolverá a aplicação de estratégias pedagógicas que visam proporcionar um aprendizado adicional e direcionado, atendendo às necessidades específicas de cada aluno. Essas intervenções poderão incluir atividades de revisão, exercícios práticos, tutorias individuais ou em pequenos grupos e o uso de recursos didáticos diversificados. A eficácia dessas abordagens dependerá, em grande parte, da capacitação dos educadores, da identificação adequada das dificuldades dos alunos e do engajamento das famílias no processo educativo.

Dessa forma, o estudo se justificará pela motivação dos pesquisadores em descobrir quais resultados o reforço escolar trará para os alunos dos anos iniciais. Compreender esses resultados será essencial para a formulação de políticas educacionais que promovam a inclusão e o sucesso acadêmico, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades ao máximo.

Além disso, será importante ressaltar que o reforço escolar não se limitará a corrigir deficiências; ele também poderá potencializar o aprendizado, oferecendo desafios que estimulem o pensamento crítico e a autonomia dos alunos.

2. CONCEITOS DE REFORÇO ESCOLAR

Realizar uma investigação abrangente sobre o conceito de reforço escolar, abordando suas origens históricas, fundamentos teóricos e práticas contemporâneas.

Freire (1996) relata por meio de uma análise crítica e interdisciplinar, examinar as diversas abordagens e perspectivas teóricas que permeiam o conceito de reforço escolar, e considerar a sua importância no contexto educacional.

Identificar e discutir os principais objetivos, métodos, recursos e desafios envolvidos na implementação do reforço escolar, destacando seu papel na promoção da igualdade de oportunidades educacionais e no enfrentamento das desigualdades sociais.

Paulo Freire (1996), fornecer subsídios para uma reflexão crítica e uma prática pedagógica mais efetiva e inclusiva, contribuindo para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

Este objetivo geral busca uma análise ampla e detalhada do reforço escolar, desde suas raízes históricas até sua relevância contemporânea, com o intuito de fornecer informações que possam contribuir para uma prática pedagógica mais eficiente e inclusiva.

Este trabalho tem como objetivo geral conceituar o reforço escolar como um auxílio aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, oferecendo suporte extra em determinadas matérias ou habilidades específicas.

O reforço escolar busca promover o desenvolvimento acadêmico dos alunos, para que alcancem os objetivos propostos para sua formação escolar.

Além disso, visa ajudá-los a adquirir confiança e autonomia em relação aos estudos, desenvolvendo estratégias de aprendizagem eficazes, fortalecendo sua autoestima e motivando-os a persistir e se esforçar em suas atividades escolares.

Paulo Freire (1996), defensor de uma educação democrática, que visa transformar os alunos em cidadãos críticos e participativos na sociedade, argumentava que o simples ato de transferir informações de um indivíduo para outro, desprovido de significado, não era suficiente, ele enfatizava a importância de envolver os alunos em pesquisas, diálogos e trocas

de conhecimento e experiências com os professores, destacando que o conhecimento não é algo estático, mas sim construído ao longo do tempo.

Tomando o processo de escolarização Freire defendia que os professores desempenhassem o papel de facilitadores, capacitando os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria educação, em vez de meros receptores passivos de informações. “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 21)

No entanto, aprender em sala de aula não se resume apenas a reproduzir a realidade; trata-se também de atribuir significados a essa realidade, a fim de poder intervir e transformá-la.

O aluno não vai à escola apenas para aprender a aprender, mas também para aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e do conhecimento’, o que faz com que a construção dos alunos seja peculiar. Dessa forma, novos saberes são construídos sobre algo que já existe, circunstância que não impede a atribuição de significado pessoal em um determinado sentido. (ANTUNES, 2002, p. 31).

Segundo Freire (1996), o ser humano é um ser que vive em construção em busca do conhecimento, que visa transformar os alunos em cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Freire (1996) sustentava a ideia de que transferir informações de um indivíduo para outro sem significado não era suficiente, ele destacava a importância de envolver os alunos em pesquisas, diálogos e trocas de conhecimento e experiências com os professores, ressaltando que o conhecimento não é algo estático, mas sim construído ao longo do tempo.

Freire enfatizava que os professores deveriam atuar como facilitadores, capacitando os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria educação, ao invés de serem apenas receptores passivos de informações.

(...)é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando. Do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. (FREIRE 1996. p. 24).

Tacca (2008) destaca a necessidade de considerar que a educação desempenha um papel crucial na formação da sociedade, o conhecimento e o processo de aprendizagem auxiliam as pessoas a se reconhecerem e a se desenvolverem como sujeitos, evitando a alienação e capacitando-as a ler o mundo e a realidade, possibilitando, assim, sua transformação.

A dificuldade de aprendizagem pode ser vista como um dos elementos que levam o aluno ao fracasso escolar e à evasão.

Para Tacca (2008), o estudante que enfrenta obstáculos na aprendizagem, por diversos motivos, necessita de um suporte individualizado para alcançar uma recuperação eficaz e uma formação completa, possibilitando-lhe tornar-se um agente ativo no processo de aprendizagem.

As concepções do professor sobre educação, sobre quem são e como pensam os alunos e quais suas possibilidades é sem dúvida um grande Balizador da forma como as relações são constituídas com eles e de como e por que objetivos, conteúdos e métodos são selecionados. (TACCA, 2008 p.47).

O reforço escolar é um recurso fundamental para, Moram (2008) auxiliar os alunos na compreensão de conteúdos, é uma alternativa capaz de ajudar crianças com dificuldade de aprendizado, os alunos com baixo rendimento nos estudos que recorrem a essa ferramenta, recebem aulas particulares da própria escola, ou de um professor particular.

Moram (2018) o reforço escolar é um recurso extra de estudo voltado para ajudar estudantes da educação básica, que apresentam dificuldades de compreensão das disciplinas ministradas na escola.

No reforço escolar serão trabalhadas as habilidades essenciais do ano anterior considerando as aprendizagens essenciais que os estudantes precisam desenvolver para acompanhar o currículo do ano de escolaridade em curso e avançar em seu percurso educacional.

Dessa forma os estudantes tem a oportunidade de aprimorar o pensamento criativo, bem como competências, habilidades e tomada de decisões. José Moram (2018), professor da universidade de São Paulo (USP) e pesquisador de mudanças na educação.

No processo eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Por meio de projetos são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências todas como necessárias, para o século XXI. Os projetos de aprendizagem preveem paradas de reflexão, feedback, auto avaliação e avaliação de pares, discussões com outros grupos e atividades para melhorias de ideias. (MORAM, 2018, p. 9).

Ao direcionar o foco para o processo de escolarização, em vez de centrar-se nos desafios de aprendizagem, a análise se desloca 'do indivíduo para a escola e para o conjunto de relações institucionais, históricas, psicológicas, pedagógicas e políticas que permeiam o cotidiano escolar (SOUZA, 2008, p. 4). Esta perspectiva que se insere compreender abordagem teórica, buscando respostas, por meio de análise das condições em que as crianças estão inseridas no

processo de escolarização, por que as mudanças implementadas nos sistemas educacionais não têm produzido os benefícios esperados no processo de aprendizagem.

3. PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O SUCESSO DO REFORÇO ESCOLAR

Freire (1986), incentivar a participação dos alunos no reforço escolar é fundamental para que os estudantes aprendam, muitos enxergam essa atividade como uma punição ou fracasso nos estudos, no entanto, esse recurso visa ajudá-los a evoluir e aprender mais para acompanhar sua turma.

Segundo Paulo Freire (1986), colocar o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem é de extrema importância para seu desenvolvimento em busca da autonomia na educação, como preconiza a estratégia de ação-reflexão-ação, utilizar como ferramentas o estímulo e a curiosidade, a postura ativa e a experimentação do aluno, fomentar a análise crítica da realidade durante a formação “O estímulo à participação dos estudantes na escola é extremamente importante para assimilação do que é ser cidadão e cidadã, e para sentir-se sujeito do processo de educacional.” (FREIRE, 1987, p.13)

Compreende que cada indivíduo tem seu próprio ritmo de assimilação, e aprendizagem, dessa forma o professor olha para cada aluno de forma individual, analisando cada caso separadamente para elaborar atividades adequadas. (FREIRE, 1986)

É aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência social. Este tipo de aprendizagem é transmitido pela escola, que é uma organização intencional, planejada e sistemática, as finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (LIBÂNEO, 1994. p. 82)

Furtado (2022), a participação dos pais ou responsáveis tem grande importância na melhoria do desempenho dos alunos que participam do reforço escolar. Uma parceria entre a família e a escola favorece a aprendizagem da criança.

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, enquanto as escolas, em conjunto com as famílias, devem encontrar formas particulares de

relacionamento e procurar estratégias para oferecer um suporte adequado durante os estudos. (FURTADO, 2022)

A aprendizagem é ação de aprender, é o processo de mudança pelo qual as competências, conhecimentos e habilidades são adquiridos pelos indivíduos e que resultam da experiência, do estudo e observação, ainda não se sabe de todos os processos que são utilizados pela mente para que o indivíduo aprenda, mas é sabido que não existe uma única maneira de aprender.

O reforço escolar pode suprimir parte do insucesso escolar com base nas aulas extras preparadas e aplicadas aqueles alunos que não conseguiram atingir o rendimento acadêmico para o período proposto. Assim, é possível reforçar os conteúdos para melhorar e ampliar a compreensão. (COLETTI, 2022)

Para Luckesi (1999), o reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola, ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender, é por essa razão quem vem para a escola a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse.

Do exposto, o reforço escolar emerge como uma proposta para minimizar os efeitos de uma aprendizagem não constituída pelos estudantes e irá auxiliá-los como uma solução paliativa para o problema da defasagem. (LUCKESI, 1999)

Neste contexto, o reforço escolar possui origem devido à dificuldade encontrada pelos estudantes no processo de aprendizagem e, com isto, a necessidade de novos planejamentos e propostas pedagógicas devem ser executadas para que se consiga atingir os resultados de um aprendizado esperado. (ROSA; FLAVIANO, 2017)

Na medida, porém, em que o professor considere que o papel do processo educacional é o de levar o aluno a desenvolver seu potencial, mediante o alargamento e aprofundamento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, de forma associada, passa a envolver o aluno em uma participação ativa, pela qual exercita processos mentais de observação, análise, crítica, classificação, organização, sistematização, dentre outros, e, fazendo perguntas, conjecturando soluções a problemas, sugerindo caminhos, exerce poder sobre o processo educacional e sobre como e o que aprende. Dessa forma, constrói o seu empoderamento. Com essa prática, do ponto de vista do aluno, ocorre a democratização da escola, tanto em relação a seu processo como em relação aos seus resultados, pois o aluno é levado ao sucesso escolar. Cabe destacar que não pode ser considerada como democrática uma escola em que os alunos fracassam, e que não pode ser democrática uma escola que não o é para todos. (LUCK, 2009, p. 59)

Destacam-se assim, que o professor é o mediador deste processo, seja o titular da turma ou terceiros, que busca averiguar os problemas de aprendizagem que aquele aluno tem encontrado diante de conteúdos específicos e, a partir dali, por meio de metodologias adequadas deve minimizar esses índices de defasagem, assim, aponta que o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos.

Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. “O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 250)

Na sala de aula o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela é um atributo da condição profissional do professor e é exercida como um estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos alunos. O professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe. Entretanto, essas ações docentes devem orientar os alunos para que respondam a elas como sujeitos ativos e independentes. A autoridade deve fecundar a relação educativa e não cerceá-la. (LIBÂNEO, 1994, p. 251)

Trata-se, portanto, de um processo em que promove o reforço escolar em uma relação pedagógica em que pode intervir para a realidade da aprendizagem do aluno e, por meio desta interação, fazer a transformação necessária, da análise feita nos trabalhos.

Monteiro e Sborowski (2006) que investigam como o papel metodológico com crianças é crucial para que as dificuldades de aprendizagem sejam sanadas, ainda no início do processo de escolarização, o que nos aponta como o processo é importante mesmo que as crianças ainda não tenham índices alarmantes de defasagem.

4. PRINCIPAIS METODOLOGIAS E TÉCNICAS UTILIZADAS NO REFORÇO ESCOLAR

O reforço escolar é um dever da escola, afinal, ela se compromete em ajudar os alunos a aprenderem o que está proposto no currículo, quando os alunos não aprendem nada aulas regulares A escola deve providenciar para que tenham mais oportunidades. (FURTADO, 2022)

Uma das técnicas para aprimorar o reforço escolar é as metodologias ativas que são voltadas para a construção do conhecimento, tendo os alunos como protagonista.

Segundo Gabriela Furtado (2022), os recursos utilizados são muitos, desde a aprendizagem baseada em projetos, jogos digitais e analógicos, cujo a ideia é utilizar a criatividade e a experiência para produzir conhecimento.

Os alunos que estão no reforço escolar se beneficiam de novos métodos de aprendizagem, já que os usados em sala de aula não funcionou com eles. (FURTADO, 2022)

De acordo com Bacich e Moran (2017), metodologias ativas podem transformar as aulas em experiências de aprendizagem mais dinâmicas e significativas para os alunos da era digital. Eles destacam que as expectativas desses estudantes em relação ao ensino e ao desenvolvimento diferem das gerações anteriores, e que os professores precisam desenvolver habilidades e competências didáticas e metodológicas adequadas para atender essas novas demandas.

O termo didática deriva do grego *didaktiké*, que tem o significado de arte do Ensinar. Seu uso difundiu-se com o aparecimento da obra de Jan Amos Comenius (1592 – 1670, *Didactica Magna*, ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, publicada em 1657. Nos dias atuais, deparamo-nos com muitas definições diferentes de didática, mas quase todas apresentam-se como Ciência, técnica ou arte de ensinar. (NOGUEIRA E OLIVEIRA, 2011, p.5)

Dentro deste universo de troca de experiências e cultura, o professor e seus recursos didáticos terão grande importância para o aprendizado crítico-reflexivo do aluno. Para Candau (1991), tentar definir o educador será contextualiza-lo em sua prática.

Diria que o educador é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora. Como agente integrante e participante deste processo, o educador dedica-se à atividade, cria condições para o desenvolvimento de práticas desejáveis, seja individualmente, seja do ponto de vista do grupo humano (CANDAU, 1991). Sendo assim, o educador, além de transmissor de conhecimento, deve atuar na mediação do aprendizado, utilizando recursos didáticos que favoreçam o aprendizado crítico-reflexivo do aluno, de forma ativa e motivadora.

Mas há professores que veem os alunos como os principais agentes do processo educativos. Preocupam-se em identificar suas aptidões, necessidade e interesses com vistas a auxiliá-los na coleta das informações de que necessitam no desenvolvimento de novas habilidades, na modificação de atitudes e comportamentos e na busca de novos significados nas pessoas, nas coisas e nos fatos. Suas atividades estão centradas nas figuras do aluno, sem suas aptidões, capacidades, expectativas, interesses, possibilidades, oportunidades e condições para aprender. (NOGUEIRA E OLIVEIRA, 2011, p.9)

Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar,

com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 2011)

Conforme Candau (1991), a escola se vê mergulhada em sua insuficiência e em sua luta de sobrevivência cotidiana, os problemas da comunidade aumentam, neste contexto o estudante não é preparado para lidar, a interferir em tais problemas, ficando à margem dos fatos.

Paulo Freire (1996) defende as metodologias ativas, afirmando que, para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens “o conceito de metodologias ativas se define como um “processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões Individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um Problema.”(BASTOS, 2006 p10)

Para uma compreensão adequada do processo de ensino-aprendizagem, é necessário analisá-lo de forma a articular de maneira que consiste nas dimensões humanas, técnica e sócio-política. (CANDAU, 1991)

As metodologias ativas têm o potencial de estimular a curiosidade, à medida que os alunos se engajam na teorização e trazem elementos inéditos, ainda não considerados nas aulas ou na própria visão do professor (BERBEL 2011). Além disso, o autor argumenta que a aplicação dessas metodologias pode promover uma motivação autônoma ao reforçar a percepção do aluno de ser o agente principal de sua própria ação.

Essa metodologia ativa promove a aprendizagem significativa ao encorajar os alunos a resolverem problemas de forma colaborativa, frequentemente propostos pelo professor. Os estudantes utilizam os recursos disponíveis, digitais ou não, para investigar, refletir e criar. O professor desempenha o papel de mediador, observando os processos reflexivos dos alunos, incentivando o pensamento crítico e corrigindo possíveis desvios durante o percurso. (SANTILLANA, 2020)

Henri Wallon (1968) também destaca a importância do ambiente social e das interações com o meio. Ele enfatiza que as relações entre o indivíduo e o ambiente resultam em mudanças recíprocas, e as circunstâncias sociais moldam significativamente o desenvolvimento humano. O ambiente é considerado essencial para a formação do ser humano. Na teoria de Wallon, a criança é vista como um ser inserido na sociedade que, ao interagir com pessoas, objetos, espaço e tempo, gradualmente se distingue dos outros, tornando-se um sujeito e construindo sua identidade. Assim, é por meio da interação que o eu se desenvolve, o que é essencial para a aquisição de conhecimento (BASTOS, 1995).

A reciprocidade nas interações permite o compartilhamento de significados, de saberes e de valores. Através do compartilhamento de significados das diversas interações é que se forma o ambiente social e cultural. É nesse contexto que o indivíduo interage, contribuindo para a construção social, ao mesmo tempo em que participa ativamente desse processo de construção. (WALLON, 1968)

Para (Paulo Freire, 1996), as técnicas e as metodologias sejam eficazes, é preciso também de profissionais adequados para fornecer aos estudantes uma aprendizagem de qualidade, para isso é preciso investir na formação dos professores, e por essa razão, compreender o educador progressista "Eu prefiro chamar de um método de conhecer e não um método para ensinar". (FREIRE, 1996 p.25)

O educador precisa ajudar os alunos a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria, portanto o se intervir e não pode ser por meio facilitador e sim mediador, para que aconteça uma aprendizagem de qualidade. (FREIRE, 1996)

Assim, a aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55)

Durante as aulas de reforço escolar o professor pode utilizar várias técnicas como, aula expositiva, leitura, recursos visuais, aulas dialogadas, entre outras, aprender quando ler, ouvir ou ver, além das diferentes combinações dessas técnicas, independente do método ou da técnica utilizada, aprender não é a mesma técnica para todos, isso pois cada aluno possui suas individualidades e dificuldades, por isso, para garantir a aprendizagem é necessário técnicas, um acompanhamento personalizado. (TAÍS BENEDETTI, 2022)

Para uma aula de reforço alcançar bons resultados, o professor deve deixar o aluno se expressar, perguntar e expor seus conhecimentos, ou seja, não há uma hierarquia, não há uma autoridade dentro da sala, já que um estabelecimento de autoridade dificulta o desenvolvimento do aluno. (FREIRE, 1996)

5. IMPACTO DO REFORÇO ESCOLAR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS

Para Jiménez (2000), o desempenho acadêmico é entendido como um conceito que abrange não apenas atitudes e a motivação dos alunos, mas também outras variáveis importantes, como os fatores relacionados ao corpo docente, a relação professor-aluno, o ambiente familiar, entre outros.

De acordo com Proença (2002), ao analisar mais de perto as descrições das dificuldades enfrentadas pelas crianças para aprender a ler e escrever, nota-se que alguns professores e professoras desenvolvem seu trabalho baseados na ideia de que os/as alunos/as que seguem um percurso diferente do esperado possuiriam comprometimentos patológicos e, por isso, necessitariam de acompanhamento psicológico.

A presença de dificuldades de aprendizagem nas instituições de ensino gera a demanda por outras abordagens pedagógicas voltadas para esses alunos, ajudando-os a superar suas dificuldades e alcançar o ritmo de aprendizagem esperado. É nesse contexto que se inserem as aulas de reforço escolar.

Isabel Alarcão (2005), assim é possível dizer que a pesquisa da prática, na sua participação no desenvolvimento curricular, constitui um elemento decisivo da identidade profissional dos professores, sustenta que todo bom professor precisa ser também pesquisador, com a investigação em íntima relação com a sua função de professor. Ela justifica essa ideia:

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas. (ALARCÃO, 2005 p. 5)

De acordo com Educa Mais Brasil (2022), o reforço escolar oferece vários benefícios às crianças, como o suporte na compreensão dos conteúdos das aulas regulares e uma atenção mais individualizada, algo difícil de ser alcançado em sala de aula. Além disso, essa prática permite uma comunicação mais direta entre professor e aluno, facilitando o aprendizado por meio de metodologias personalizadas, adaptadas às necessidades específicas de cada estudante, pesquisando e fornecendo os conteúdos necessários para a aprendizagem de cada aluno, promovendo a qualidade e o sucesso acadêmico.

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos. (GATTI, 2002, p. 9-10)

Piaget, (2001), diz que, na caminhada do processo de aprendizagem, a criança reelabora o que lhe foi ensinado à sua maneira e extrai destas experiências aquilo que seu nível de entendimento possibilita. Mas, a construção deste processo é a seu modo uma criação própria. Conforme Touron (1984) afirma que, em termos educativos, o desempenho é um dos resultados da aprendizagem, suscitado pela atividade educativa do professor e produzido no aluno, ainda que esteja claro que nem toda aprendizagem é produto da ação docente.

Segundo Braga (2004, p.1) que "a avaliação do desenvolvimento e do aprendizado dos alunos, isto é, a determinação de quão bem os alunos alcançam os objetivos acadêmicos, é uma das principais maneiras pelas quais as instituições demonstram suas efetividades."

Desta forma, essas definições amplas nos remetem à necessidade de buscar termos operacionais que possibilitem a compreensão e a análise do desempenho acadêmico.

Segundo Carvalho (2010, p. 71): "O professor deve ter ferramentas para apresentar o conteúdo de diversas maneiras, até que o aluno aprenda". Ou seja, o planejamento do professor precisa ser bem elaborado e diferenciado de acordo com a dificuldade de cada criança, para ele pode observar o avanço de cada um, por isso a importância de inovar sempre nas ferramentas utilizadas em sala de aula. Portanto, vemos que:

Para isso a professora precisa ser, também, uma observadora de seus alunos. Investigar como cada um pode aprender melhor e perceber os diferentes estilos de aprendizagem, as diferentes capacidades de concentração e os diferentes interesses para saber lidar com a diversidade. (PICOLLI e CAMINI 2012, p.45)

De acordo com Chraim (2009) o reforço escolar pode ser um espaço privilegiado para a mudança nas relações sociais do aluno e no seu autoconceito. Este com baixo desempenho escolar necessita sentir um clima de companheirismo e parceria. Cabe ao professor mostrar a eles que a sala é heterogênea, que os colegas com baixo rendimento também aprendem, assim cultiva-se o senso de responsabilidade e solidariedade social entre ambos, a partir disto vemos que:

Toda criança tem as suas próprias dificuldades, podendo essas ser sanadas por meio de atitudes motivadoras por parte de quem se compromete a ensinar. O educador necessita conhecer as habilidades de cada educando para poder proporcionar condições sadias de aprendizagem (CHRAIM, 2009, p. 33).

Em contexto brasileiro, Cunha e Carrilho (2005) concluem que o desempenho acadêmico pode ser afetado pelas vivências dos estudantes em nível pessoal e de realização acadêmica experimentadas. O modelo sociológico apresenta a dificuldade de isolar as

variáveis determinantes devido à própria dimensão do contexto sociológico ou à dificuldade de medir e analisar tais fatores.

Por fim, conforme assevera Herrera (1999), apud RODRÍGUEZ, FITA, TORRADO, (2004), o melhor desempenho acadêmico se evidencia nos alunos com alto proveito, com uma alta valoração nos seus hábitos de estudo, que assistem regularmente às aulas, com alto grau de satisfação com o curso escolhido, motivados culturalmente pelo contexto familiar e com um conceito elevado de autoeficácia.

6. METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou o método descritivo bibliográfico, com o objetivo de realizar uma revisão sistemática sobre o tema do reforço escolar nos anos iniciais. O problema de pesquisa concentrou-se em investigar como o reforço escolar contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e matemática em crianças dos primeiros anos do ensino fundamental.

O objetivo principal foi compreender as diferentes abordagens pedagógicas adotadas nesse contexto e seus impactos no processo de aprendizagem.

Para a seleção das fontes, foram considerados critérios como a relevância temática, a atualidade dos estudos e a confiabilidade das publicações. A pesquisa abrangeu publicações dos últimos cinco anos, priorizando artigos revisados por pares, teses, dissertações e livros de autores que abordaram o ensino fundamental e as práticas de reforço escolar. As principais bases de dados consultadas foram sites, livros com autores renomados e periódicos especializados em educação, além de livros acadêmicos de referência na área.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas nessas bases de dados, com palavras-chave como “reforço escolar”, “anos iniciais”, “educação fundamental”, “dificuldades de aprendizagem” e “intervenções pedagógicas”. Foram selecionadas após uma análise criteriosa dos resumos, considerando sua relevância para o tema.

Após a leitura exploratória, as fontes selecionadas passaram por uma leitura analítica aprofundada, onde foram identificadas as principais abordagens, estratégias pedagógicas e os resultados alcançados com a implementação de programas de reforço escolar nos anos iniciais. Essa leitura permitiu a organização das fontes em categorias que destacaram diferentes práticas de intervenção e suas respectivas contribuições para a aprendizagem das crianças.

A análise crítica das obras ocorreu pelas perspectivas dos autores sobre o impacto do reforço escolar nas habilidades fundamentais. As principais convergências e divergências entre

as abordagens teóricas e metodológicas foram evidenciadas, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento, como a necessidade de mais estudos longitudinais que avaliem os efeitos a longo prazo do reforço escolar.

7. RESULTADOS

O desfecho da pesquisa sobre o reforço escolar revelou conclusões significativas que destacam sua importância no contexto educacional. Inicialmente, evidenciou-se que o reforço escolar constitui uma estratégia eficaz no suporte a alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem. As intervenções personalizadas promovem melhorias no desempenho acadêmico, permitindo que os estudantes superem lacunas de conhecimento e avancem no currículo escolar.

Um dos pontos centrais da pesquisa foi a constatação de que o reforço escolar vai além da simples repetição de conteúdos, enfatizar a construção ativa do conhecimento. A interação entre alunos e educadores, mediada por metodologias ativas, favorece um aprendizado mais significativo e engajador. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia e da confiança dos alunos, que passaram a se sentir mais capacitados e proativos em relação ao seu aprendizado.

Além disso, a pesquisa sublinhou a importância do envolvimento da família no processo educacional. A participação familiar está associada a um aumento no desempenho acadêmico dos alunos, ressaltando que o suporte externo é fundamental para a eficácia das intervenções. Contudo, foram identificados desafios na implementação do reforço escolar, como a resistência de alguns alunos que veem essa prática como uma punição. Isso aponta para a necessidade de uma abordagem sensível e bem planejada na aplicação do reforço.

A formação contínua dos educadores também emergiu como um aspecto crucial para a efetividade do reforço escolar. Professores bem preparados, que conhecem metodologias ativas e estratégias de ensino inclusivas, são mais aptos a atender às necessidades individuais dos alunos. Assim, o reforço escolar se mostrou uma ferramenta vital para promover a igualdade de oportunidades educacionais, nivelando o campo de aprendizagem e garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Por fim, a pesquisa concluiu que o reforço escolar não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e participativos. Ao preparar os alunos para interagir de maneira eficaz em contextos sociais, essa prática contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, com cidadãos

engajados e conscientes de seu papel na comunidade. Em suma, os resultados da pesquisa ressaltam a relevância do reforço escolar como um elemento essencial na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reforço escolar foi um conceito essencial no contexto educacional, destinado a apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem. Este trabalho investigou suas origens históricas, fundamentos teóricos e práticas contemporâneas, enfatizando sua importância na promoção da igualdade de oportunidades educacionais e no enfrentamento das desigualdades sociais.

Historicamente, o reforço escolar surgiu como uma resposta às dificuldades de aprendizagem, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais inclusivo. A educação foi vista como um processo que vai além da mera transmissão de informações, destacando a construção do conhecimento por meio de diálogos e interações entre alunos e professores. Essa abordagem posicionou o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem, essencial para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos.

Os objetivos do reforço escolar incluíram o desenvolvimento acadêmico, a construção de estratégias de aprendizagem eficazes e o fortalecimento da autoestima dos alunos.

O suporte individualizado foi fundamental para que os estudantes superassem suas dificuldades e se tornassem agentes ativos de sua aprendizagem. O reforço concentrou-se nas habilidades essenciais do ano anterior, preparando os alunos para acompanhar o currículo atual.

As metodologias ativas emergiram como técnicas eficazes no reforço escolar, colocando o aluno como protagonista de seu aprendizado. Essas metodologias, que incluíram projetos, jogos e atividades práticas, incentivaram a curiosidade e a criatividade, promovendo a reflexão crítica e a colaboração entre os alunos. A interação social e o ambiente colaborativo foram cruciais para a formação de um aprendizado significativo.

A pesquisa também identificou desafios na implementação do reforço escolar, como a percepção negativa que alguns alunos tinham dessa prática, muitas vezes vista como punição ou fracasso. A participação da família foi considerada fundamental para o sucesso do reforço escolar, criando um suporte que pode aumentar o desempenho acadêmico dos alunos.

Além disso, a formação contínua dos educadores, que atuaram como mediadores do aprendizado, foi considerada essencial para a efetividade das metodologias empregadas.

Em conclusão, o reforço escolar se consolidou como uma ferramenta crucial para a superação das desigualdades educacionais e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas

inclusivas e efetivas. A valorização do aluno como sujeito ativo e a construção de um ambiente colaborativo promoveram a autonomia e o engajamento dos estudantes.

Esta pesquisa acrescentou uma visão crítica sobre a importância do reforço escolar na formação de cidadãos preparados para atuar de forma participativa na sociedade, contribuindo para um sistema educacional mais justo e equitativo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4.Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BENEDETTI, Taís. **Educa mais Brasil**. (2022). <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/reforço-escolar-entenda-o-que-e-a-importância>> Acesso, 25 de Abril de 2024.

BERBEL, Nilton Aparecido Nobre. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de**

BRAGA, D. B.; FRANCO, L. R. H. R. **Revolucionando as técnicas de aprendizagem da engenharia com o EAD**. In: **WORLD CONGRESS ON ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION, 2004, São Paulo. Anais...** São Paulo: [s.n.], 2004. p. 1083-1087.

CANDAU, Maria Virgínia Cunha Ribeiro. **A didática em questão**. 9ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

CARVALHO, Maria Salete Corrêa. **Dificuldades de aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/dificuldades-de-aprendizagem-1228106.html>. Acesso em: 19 set. 2024.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

COLETTI, Thais Cristina. da Silva. **A importância da relação pedagógica entre professor e aluno nas aulas de reforço escolar.** Revista Eventos Pedagógicos, Sinop, 2022.

CUNHA, Sandra Maria; CARRILHO, Daniela Martins. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico.** Psicologia Escolar e Educacional, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005.

EDUCA MAIS BRASIL. **Reforço escolar: entenda o que é e a importância.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/reforco-escolar-entenda-o-que-e-e-a-importancia>. Acesso em: 19 set. 2024.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: Filogênese, antogênese e retroages.** Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa,** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, p. 25. 2005.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Gabriela. **Ensina mais, 2022.** Disponível em: <https://www.ensinamais.com.br>. **Ensina mais,** <<http://fazeducacao.com.br/reforco-escolar-implementar/>>, Acesso em 22 de abril de 2024.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em evolução no Brasil.** Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1).

JIMÉNEZ, Manuel Hernandez. **Competência social: intervención preventiva em la escuela. Infancia y sociedad.** Universidad de Alicante, [S.l.], v. 24, p. 21-48, 2000.

KACHAR, Vitória. **Projeto Político Pedagógico: Educação a distância,** são Paulo: EGAP/Fundap, 2010[Projeto Político Pedagógico Educação a distância, Coord. Sandra Souza e Pedro Drago]. Disponível em< [http://biblioteca.planejamento.sp.gov:8080 / digitalmedidacontroller/7ib=ddw6uhjvamvabybqb2xbdgljbylwrhz29nawnvievhrwzxy=>](http://biblioteca.planejamento.sp.gov:8080/digitalmedidacontroller/7ib=ddw6uhjvamvabybqb2xbdgljbylwrhz29nawnvievhrwzxy=>) acesso em 21 de abril de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, Heloisa. **Concepção e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MONTEIRO, Denise Cristina.; SBOROWSKI, Luciana Regina. **Dificuldades no processo de alfabetização: uma questão metodológica**. Revista Brasileira Multidisciplinar Disponível em:< <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/256>>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

MORAN, José. **Metodologia Ativa de Aprendizagem na Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

NOGUEIRA, Regina da silva; OLIVEIRA, Ernesto Borba. **A importância da Didática no Ensino Superior** 2011. Disponível em <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c>>. Acesso em 20/05/2024

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PIAGET, Jean. Criatividade. In: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 11-20.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

PROENÇA, Marilene Proença Rebello de. **Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica**. In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (Orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. p. 177-195.

RODRÍGUEZ, Sebastián; LLADÓ, Eva; TORRADO Fonseca, Mercedes. **O rendimento acadêmico na transição do ensino secundário para a universidade**. Revista de Educación, [S.l.], n. 334, p. 391-414, 2004.

ROSA. Cristina Santos Silva.; FLAVIANO, Simone. de Lourdes Lima. **O reforço escolar como espaço de superação das principais dificuldades escolares**. In: **Anais do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG): Como você transforma o mundo**, Goiânia, 2017.

SANTILLANA. **Metodologias ativas:** o que são e qual o valor delas para a educação? Disponível em: <<https://www.santillana.com.br/conteudos/metodologias-ativas-o-que-sao-e-qual-o-valor-delas-para-a-educacao-2>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

SILVA, Juliana Aleluia. **Pedagogia da Autonomia: Ensinar não é transferir.** Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/pedagogia-da-autonomia-ensinar-n%C3%A3o-%C3%A9-transferir-juliana-aleluia-silva>>. Acesso em: 20 de março de 2024.

SOUZA, Marilene Proença Rebello. de. (2008). **Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo** ANPED. Recuperado em: 01 de fev. 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/4sessao_especial/se-12-marileneproenarebellodesouza-participante.pdf>. Acesso em: 22 abril 2024.

TACCA, Maria Cristina. **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** 2ª edição. Alínea. São Paulo, 2008.

TOURON, Javier. **Factores del rendimiento académico en la Universidad.** Pamplona: EUNSA, 1984.

VYGOSTY, Lev Semyonovich. **O desenvolvimento dos processos pedagógicos superiores.** Barcelona; Grijabo, 1999.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da criança.** Lisboa: Editora 70, 1968.